



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - Extra - abril 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

## Política operária

# Confirmado o plano de fechamento da LG NÃO AO FECHAMENTO DE FÁBRICAS! EM DEFESA DOS EMPREGOS E SALÁRIOS!

O fechamento da LG (Taubaté) levará também ao fechamento da Sun Tech (São José dos Campos), Blue Tech e 3C (Caçapava). O fechamento de uma fábrica multinacional afeta, inevitavelmente, a cadeia produtiva. Acarreta a destruição de postos de trabalho em série. No caso dos trabalhadores da LG, envolve o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, e o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região. É preciso, portanto, que os dois sindicatos se reúnam e tirem uma só posição, voltada à defesa dos empregos e salários.

Diante do fechamento, só tem duas alternativas: 1) lutar pela continuidade da produção e dos empregos; 2) negociar com os capitalistas uma indenização. No primeiro caso, é necessário que os sindicatos organizem a ocupação das fábricas, para estabelecer o controle operário da produção, e para exigir do governo a estatização da LG, sem indenização. No segundo

caso, as direções sindicais aceitam o fechamento, e iniciam a negociação pelas indenizações, o que acabará sendo resolvida na Justiça do Trabalho, que serve ao patronato, e não aos trabalhadores. É o que acaba de acontecer com o fechamento da Ford, em Taubaté.

A greve com a ocupação da fábrica é o meio que temos para defender os empregos. Trata-se de um caminho que exige união dos trabalhadores, e muita disposição de luta pelos empregos. E exige que as direções sindicais sejam firmes na defesa da manutenção da produção. Os dois sindicatos têm a obrigação de unir os metalúrgicos de Taubaté, São José dos Campos e Caçapava. Devem convocar assembleias para aprovar um plano de greve com ocupação, e a campanha pela estatização da multinacional sul-coreana LG.

***O Boletim Nossa Classe fará campanha de apoio ao movimento pela manutenção dos empregos e pela estatização sem indenização da multinacional.***

## A responsabilidade da CUT e da CSP-Conlutas

# Que as centrais sindicais organizem imediatamente uma campanha nacional pelos empregos e salários

O Sindicato Metalúrgico de Taubaté pertence à CUT, e o Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos pertence à CSP-Conlutas. Assim, as duas centrais têm o dever de organizar uma campanha contra o fechamento de fábricas. Nada de se limitarem às denúncias virtuais nas redes sociais. Nada de enganação com os “atos simbólicos”. E chega de ficarem correndo atrás de deputados, para que façam discursos demagógicos.

O fechamento de fábricas, as demissões, o avanço do subemprego e o alastramento da fome exigem que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem assembleias por todo o país, e organizem manifestações de massa. Os capitalistas estão aproveitando a pandemia para fecharem fábricas, demitirem e rebaixarem salários. Aproveitam da passividade das organizações operárias e populares, para

descarregar a crise do capitalismo sobre a classe operária e demais trabalhadores.

A CUT e a Conlutas devem romper a passividade e convocar todos os sindicatos e movimentos a saírem em defesa dos empregos na LG e nas fábricas que produzem seus componentes. Que rechacem o acordo de indenização com a Ford. E que unifiquem a luta da LG, Sun Tech, Blue Tech, 3C e Ford pela estatização, sem indenização, com controle operário da produção. A classe operária não pode aceitar nenhum fechamento de fábrica. Não pode aceitar que destruam postos de trabalho. Não pode fechar os olhos para o gigantesco exército de desempregados.

***O Boletim Nossa Classe denuncia a passividade das direções sindicais, e defende que organizem a luta nacional pelos empregos e salários.***

**O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.**

## Sob a pandemia, os explorados estão sendo sacrificados

# Recuperar as forças sociais da classe operária e demais oprimidos

O Boletim Nossa Classe, desde o início da pandemia, em março do ano passado, defendeu que as centrais, sindicatos e movimentos se mantivessem ativos, e continuassem a organizar a luta coletiva. Que os sindicatos não fechassem suas portas. Que não aceitassem nenhuma medida dos governos, que atingissem os empregos e os salários. Que mobilizassem os trabalhadores, a cada ataque dos capitalistas e seus governantes.

O Boletim Nossa Classe defendeu e trabalhou para que as organizações sindicais e populares não deixassem a proteção dos explorados, dos pobres e miseráveis, nas mãos da burguesia e dos governantes. A experiência mostrou que o fechamento das portas dos sindicatos e a negação da

luta coletiva, direta, dos explorados, serviram para os capitalistas fecharem fábricas, demitirem e aumentarem a miséria e a fome.

O argumento das direções sindicais, de que os trabalhadores não deviam sair às ruas, protestar nos bairros e bloquear avenidas, serviu para ocultar a sua própria política de colaboração de classes, e de submissão a qualquer medida da burguesia e de seus governantes. O resultado foi que os governantes não controlaram a pandemia. Estamos caminhando para 400 mil mortes. Os hospitais estão superlotados. Centenas de contaminados estão morrendo nas filas. Faltam remédios. E a vacinação está sendo feita a conta-gotas. O novo auxílio emergencial é uma migalha. As organizações da

burguesia recorrem ao assistencialismo, sem que nada disso estanque o aumento da miséria e da fome.

Só há uma saída para a classe operária e demais explorados, e é se levantarem massivamente, em defesa dos empregos, salários e vacinação universal, a começar pelos pobres e miseráveis.

*O Boletim Nossa Classe trabalha para que os explorados saiam da passividade e recuperem suas forças. O ponto de partida está em exigir que os sindicatos abram suas portas, convoquem as assembleias e lancem a luta pelos empregos, salários e proteção sanitária contra a pandemia. E em exigir das centrais sindicais que convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações em todo o país.*

## A CLASSE OPERÁRIA TEM SUA PRÓPRIA RESPOSTA À PANDEMIA

O Boletim Nossa Classe vem defendendo o seguinte programa de emergência:

- 1) Vacinação urgente de toda a população, inteiramente pública e gratuita, a começar pelos pobres e miseráveis;
- 2) Controle das medidas de isolamento social, pelas organizações operárias e populares, para que não haja demissões, redução salarial e perdas de direitos;
- 3) Adoção de medidas emergenciais, voltadas inteiramente a proteger os explorados:
  - auxílio emergencial no valor de um salário, calculado pela assembleia, de acordo com as necessidades reais da família trabalhadora;
  - intervenção do Estado no sistema privado de saúde, nas indústrias de fabricação de oxigênio e de remédios;
  - quebra das patentes das vacinas e remédios;
  - controle do SUS, do Instituto Butantan, da Fiocruz e da indústria químico-farmacêutica, pela classe operária e pela população organizada nos bairros;
  - plano de vacinação, sob a vigilância operária e popular;
  - reabertura das fábricas fechadas, readmissão de todos que foram demitidos durante a pandemia;
  - plano de obras públicas, voltado a criar milhões de empregos.

*O Boletim Nossa Classe critica e denuncia as direções sindicais, que se curvam diante das medidas dos governantes, e se negam a organizar a luta em torno de um programa de emergência dos trabalhadores.*

## Boletim Nossa Classe condena o acordo de indenização da Ford Somente a assembleia presencial poderia discutir e votar o acordo

No dia 6 de abril, o Sindicato Metalúrgico de Taubaté realizou uma votação, por meio de cédula, para que fosse decidido o acordo negociado com a Ford. Dos 630 votos, 333 foram a favor, e 291 foram contra, 2 votos em branco e 1 nulo. Esse resultado mostrou o descontentamento de 46,21% dos operários.

A direção do sindicato aboliu a decisão coletiva pela assembleia, temendo que houvesse revolta da parcela descontente. Durante todo o período de resistência ao fechamento da fábrica, a direção convocou assembleias, porém, desta vez, manobrou para que a decisão fosse sem discussão e individualizada. A discriminação entre horistas e mensalistas é inaceitável e odiosa.

*O Boletim Nossa Classe denuncia o caráter antidemocrático da forma como foi realizada a votação do acordo. Defende que se convoque imediatamente uma assembleia para discutir o acordo e realizar uma votação coletiva. É preciso que se tenha uma assembleia democrática, onde todos os operários possam dizer o que acham da proposta da patronal. A assembleia deve começar por condenar a discriminação entre horistas e mensalistas.*

*O Boletim Nossa Classe defendeu a ocupação de fábrica, o controle operário da produção e a estatização da Ford, sem indenização. E foi contra o jogo da direção do sindicato, de conduzir a resistência para a indenização. Agora, defende que os operários exijam da direção que convoque a assembleia e revogue a decisão por cédula.*